

A Princesa Que Tinha Um Cromossomo a Mais

Carina Alves
&
Mari Meira

Ilustração
Roney Bunn



Autoras

Carina Alves - acsouza.psi@gmail.com

Mariana Meira - mariana-meira@hotmail.com

Ilustração e Projeto Gráfico

Roney Bunn - roneybunn@hotmail.com

Revisão

Juliana Biato

Fotos

Ana Paula Sader

1ª Edição 2ª Tiragem

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Souza, Aparecida Carina Alves de

A Princesa Que Tinha Um Cromossomo a Mais / Carina Alves,
Mariana Coldibelli Meira ; Ilustração, Roney Bunn .

1. ed. Rio de Janeiro : Mundo Criar, 2017.

20 p.

ISBN 978-85-66311-34-1

1. Literatura Infantil 2. Literatura Infantojuvenil
I. Alves, Carina. II. Meira, Mariana. III. Título.

CDD-028.5

Índice para catálogo sistemático:

1.Literatura Infantil 028.5

2.Literatura Infantojuvenil 028.5

Tradução e adaptação para pictogramas: Célia Sousa - CRID/ESECS do Politécnico de Leiria / Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais, pólo do ILeiria (CICS.NOVA.IP-Leiria)

Transcrição para Braille: Fundação Dorina Nowill para Cegos

Audiodescrição: Descrição das imagens: Carolina Sims | Consultoria revisão: Marcos Lima | Estúdio: Senac - Flavio Carpes e Rosane Maldonado | Edição de vídeo: C2C Soluções - Clécio Souza

Tradução em Libras: Senac - Cinthia Ramos e Tereza Cristina |

Filmagem e estúdio: Senac - André Spinelli | Edição: Edison Magalhães

Mundo Criar Editora - Rua Viçosa, 216 Vila da Penha 21210-370 - Rio de Janeiro, RJ

Era uma vez uma família que esperava por um bebê. Um belo dia, após alguns exames descobriram que seria uma princesa.

Os pais, com seu filho mais velho, de 7 anos, estavam animados com a chegada da princesa e começaram a preparar a casa para recebê-la. Os dias passavam e a família ficava cada vez mais feliz e vibrante com a chegada da princesa.



Estava chegando o dia do nascimento e a família resolveu escolher o nome: seu irmão, Teus, nomeou-a Caia.

Chegou o dia da boa nova: Caia nasceu!

Neste momento, seus pais perceberam que havia algo diferente. O médico veio conversar com a família, com delicadeza, e informou que Caia tinha síndrome de Down.



Desamparados, os pais foram buscar ajuda de profissionais, pois não sabiam o que fazer. Tudo era muito novo e assustador, não sabiam por onde começar. Não foi fácil lidar com a situação que se apresentava naquele momento... os medos surgiram, os olhares de discriminação da sociedade, a falta de informação de todos os lados começou a aparecer.

Após algumas consultas, o pediatra os encaminhou para um centro de reabilitação, onde foram atendidos por profissionais de psicologia, fonoaudiologia, entre outros, que lhes deram total apoio e acolhimento.



Conforme os anos se passaram, Caia cresceu e ganhou amigos. Tudo parecia muito natural até que chegou o momento de entrar para escola.

Seus pais foram até a escola em que Teus estudava desde a sua infância para matricular Caia e foi aí que o pesadelo começou.

A escola resistiu a matricular Caia, pois não estava preparada para receber crianças com algum tipo de deficiência. Os pais, descrentes, insistiram:

“Ter um cromossomo a mais não impede a nossa filha de ter o mesmo direito que os outros. A Síndrome de Down não é uma doença!”



Diante desta situação, a escola se sensibilizou e capacitou seus professores para receber Caia e outros alunos que possuam necessidades educacionais especiais. Com um olhar de educar para emancipar e dar voz a Caia, a escola não hesitou em buscar todas as possibilidades de inclusão.



Caia, que ainda não oralizava, foi agraciada pelo sistema de pictogramas que seus professores adotaram para apoiá-la no seu desenvolvimento. Logo depois, Caia começou a oralizar por conta da insistência de sua mãe em seu acompanhamento fonoaudiológico.



Nas aulas de educação física, Caia se destacava por suas habilidades em natação. Sempre curiosa, ela resolveu experimentar o atletismo, onde passou muito tempo correndo e representando sua escola.

Seu irmão, Teus, foi um grande incentivador na sua prática esportiva, um dos motivos de Caia ter se desenvolvido.





A vida de Caia mudou após praticar esportes. Ela diz: “passei a dormir melhor, me relacionar melhor com as pessoas e me sentir útil”.

O esporte mudou a vida de Caia, pois ela passou a representar uma nação, e não mais a si mesma.

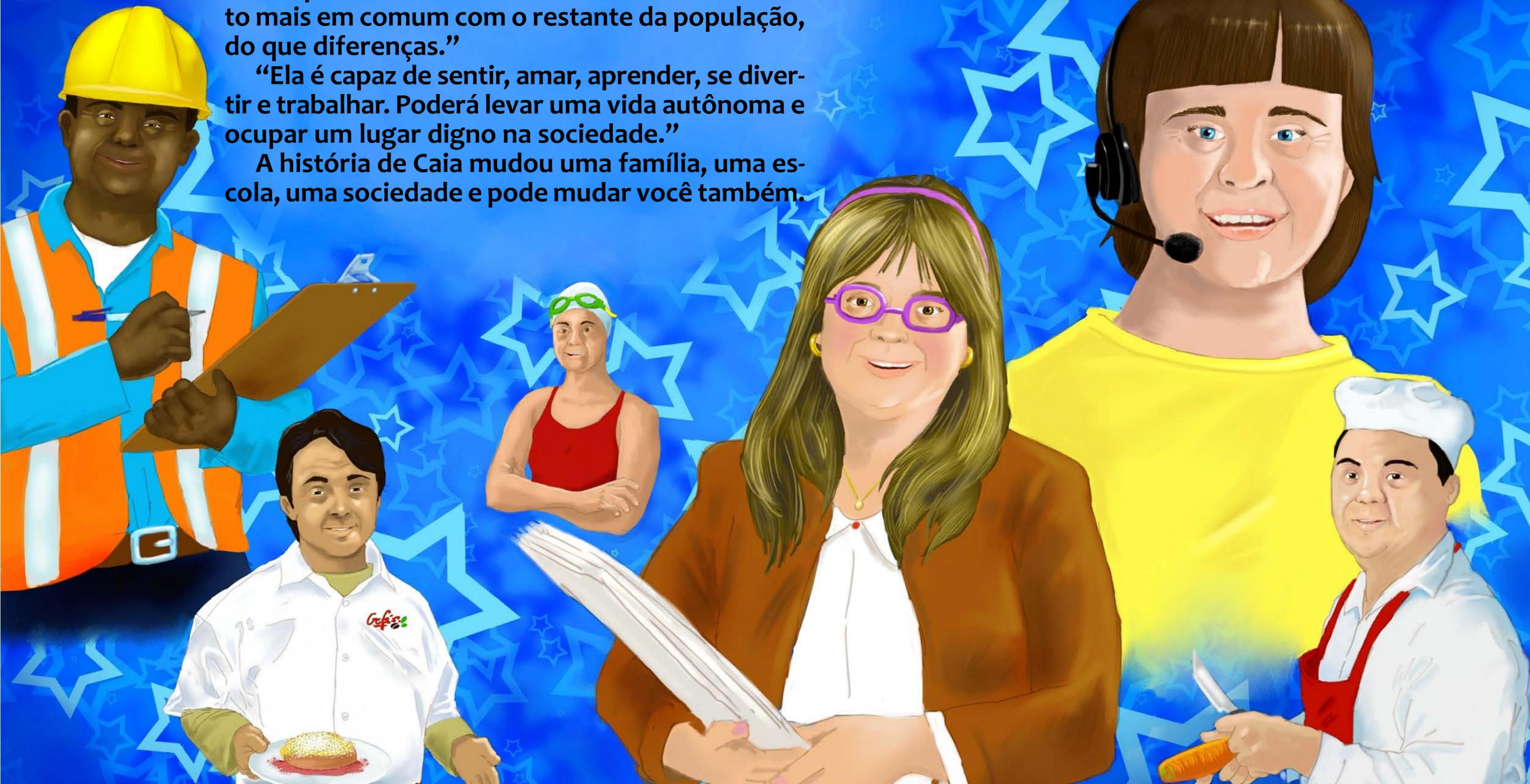
Caia sempre foi muito amada por sua família e amigos e, após expandir o convívio social, ela espalhou muito mais amor e recebeu muito carinho nos lugares que passava.

Os pais insistiram:

“As pessoas com Síndrome de Down têm muito mais em comum com o restante da população, do que diferenças.”

“Ela é capaz de sentir, amar, aprender, se divertir e trabalhar. Poderá levar uma vida autônoma e ocupar um lugar digno na sociedade.”

A história de Caia mudou uma família, uma escola, uma sociedade e pode mudar você também.



Carina



Sou psicóloga, Mestre em Letras e Ciências Humanas Doutoranda em Educação, com destaque às necessidades específicas de pessoas com deficiências. Gosto de gente, curto esporte, cultura, adoro andar por lugares diferentes, inspirada por natureza, busco quase sempre mudanças. Escrevo histórias que rondam minha cabeça, nessas minhas andanças entre pessoas com algum tipo de deficiência, mas que se superam incrivelmente a cada instante. A convivência com o paradesporto me intriga e me emociona, quando vejo pessoas dando um novo sentido a vida através da prática de esportes

Mari



Formada pela ESPM em ADM e Marketing, fluente em inglês, adora aprender outros idiomas e acredita que rodar o mundo lhe traz experiências enriquecedoras. Dona de uma irreverência ímpar, descobriu recentemente os encantos de contar histórias. Ela aprende com a educação e o esporte adaptado e ensina com sua docilidade, sagacidade e constrói sua própria liberdade.

De certa forma posso dizer que tenho alguma “culpa” (ou seria melhor: responsabilidade) por essa publicação. Isso porque fui eu que apresentei a Mariana à Carina. A primeira, filha de um amigo, veio trabalhar na empresa quando a segunda já estava por lá. E, exatamente por terem trabalhado comigo, também consigo ter alguma autoridade para falar sobre a capacidade profissional de ambas. E são boas, hein?! Sabem direitinho o que querem e escolhem bem os caminhos para chegar lá.

Num desses caminhos, em uma viagem juntas à Europa, após um congresso, Carina e Mariana resolveram se aventurar na literatura acessível. Durante a viagem, em uma estação de trem em Portugal, escreveram sobre Caia, atravessando cidades em busca do pluralismo de ideias. Eu jamais teria essa capacidade. Mas elas têm ótimo desempenho no tema.

Pensam que o despertar da consciência pode acontecer através do multilinguismo e da comunicação acessível, por acreditarem na educação para todos. E assim nasceu o texto que agora vocês terão como avaliar com os próprios olhos e mentes. Que seja então uma boa leitura!

Marcos Malafaia - jornalista

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-66311-34-1



788566 311341

Patrocinadores:



Instituto **CCR**



SUPERGASBRAS

Parceiros:



BURBURINHO
C U L T U R A L

Apoio:



instagram: @literatura_acessivel
facebook: www.facebook.com/literaturaacessivel
www.literaturaacessivel.com.br